

Guia para a redução da vulnerabilidade no projeto de novos estabelecimentos de saúde ⁽¹⁾

Capítulo 1: Os fenômenos naturais e a infra-estrutura de saúde

Os fenômenos naturais graves afetam de duas maneiras a operação dos sistemas:

Diretamente

- ❖ Produzindo danos nas instalações dos serviços de saúde;
- ❖ Produzindo danos na infra-estrutura da região, gerando a interrupção dos serviços básicos para as instalações de saúde e destruindo as vias de comunicação.

Indiretamente

- ❖ causando um número inesperado de mortes, lesões ou doenças na comunidade afetada, excedendo a capacidade de atendimento na rede assistencial;
- ❖ gerando migrações espontâneas ou organizadas, de zonas afetadas para áreas em que os sistemas de saúde podem não contar com capacidade suficiente para dar assistência à nova população;
- ❖ aumentando o risco potencial de transmissão de doenças contagiosas e aumentando o risco de doenças psicológicas na população afetada;
- ❖ provocando desabastecimento de alimentos, com a conseqüente desnutrição da população e a perda da resistência imunológica a diversas doenças.

Mitigação da vulnerabilidade diante de desastres em estabelecimentos de saúde

As lições aprendidas indicam que a maior parte das perdas em infra-estrutura de saúde, deveu-se à localização em zonas vulneráveis, a um projeto inadequado ou à falta de manutenção dos estabelecimentos.

Capítulo 2: Definição do nível de segurança

As conseqüências de um desastre num estabelecimento de saúde não se manifestam apenas no pânico do pessoal e dos pacientes ou num dano total ou parcial de sua estrutura, mas também na perda parcial ou total da capacidade de operação do estabelecimento e, conseqüentemente, de sua capacidade de atender e aliviar as necessidades de assistência à saúde, justamente quando a demanda da comunidade é maior. Além disso, as restrições técnicas e habituais do setor impedem que este se recupere rapidamente, e não são raros os casos de estabelecimentos de saúde nos quais os danos se mantêm por mais de 10 anos após ocorrido o evento.

Uma vez estabelecidas as características reais da rede assistencial e a necessidade de se desenvolver um novo estabelecimento de saúde dentro dessa rede e numa região específica, é necessário estabelecer o papel assistencial desse novo centro, em tempos normais e em diferentes níveis e tipos de emergência. Com relação à função desejada de cada estabelecimento de saúde, quando ocorrer um evento natural ou de outro tipo, é que se definirá seu nível de proteção global de operação, ou seja, se tal

estabelecimento prestará serviços durante a emergência ou com que nível de resposta sobreviverá a esta. O nível de proteção global está diretamente relacionado ao nível de proteção de cada um dos seus serviços. Tudo isso levará à determinação de questões sobre as características do local em que se encontra o estabelecimento e as características de sua infra-estrutura e dos serviços básicos dos quais depende, tal como se mostra a seguir:

Definição dos objetivos de proteção: em função da resposta esperada como parte de um sistema de saúde e para os diferentes cenários.

Em termos práticos, podem ser definidos três objetivos de proteção:

- ❖ **Proteção da operação:** este objetivo inclui a proteção da infra-estrutura e destina-se a gerar sistemas que se mantenham em operação ou que possam recuperar sua capacidade de operação num tempo relativamente curto;
- ❖ **Proteção da infra-estrutura:** é aquele que conduz à proteção da totalidade ou de parte da infra-estrutura e do equipamento, mesmo que o estabelecimento em si pare de funcionar. Nessa situação, é possível gerar uma infra-estrutura que possa voltar a operar num prazo e num custo em conformidade com as capacidades da instituição;
- ❖ **Proteção da vida:** é o requisito mínimo para qualquer infra-estrutura e é o que comumente se tem utilizado na construção do estabelecimento de saúde.

Capítulo 3: Critérios gerais para a escolha de um local seguro

A escolha de alternativas e de um local definitivo para o estabelecimento de saúde deve ser realizada a partir de um estudo das necessidades assistenciais da população e das características da rede de saúde existente, conforme critérios de políticas de saúde, demográfica, geográfica, sociopolítica e econômica da instituição.

Como antecedentes mínimos para a caracterização do local, devem incluir-se os seguintes aspectos:

- ❖ Localização e acessibilidade;
- ❖ Fornecimento e qualidade dos serviços essenciais;
- ❖ Urbanísticos: clima, estética, condições circundantes;
- ❖ Riscos comuns: ruídos, pó, vibrações, outros;
- ❖ Perigos naturais e tecnológicos;
- ❖ Topográficos e geotécnicos;
- ❖ Jurídicos;
- ❖ Econômicos.

1) Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde; Grupo do Banco Mundial; e Prevenção, Consórcio, Guia para a redução da vulnerabilidade no projeto de novos estabelecimentos de saúde. Washington D.C., janeiro de 2004.